

DIVERSIDADE CULTURAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A PERSPECTIVA DOS PROFESSORES NA REGIÃO DO SEMIÁRIDO

MEDEIROS, Karla Samantha Cavalcanti de (1); SILVA, Camila Pacheco da (1); QUEIROZ, Larissa Lanay Germano de (2) MEDEIROS FILHO, Francisco Carlos de (3)

Universidade Federal de Campina Grande; e-mail: ssamantha_karla@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A diversidade cultural é de suma importância, porque entender como cada cultura se comporta e o que tem de melhor a demonstrar ressalva à necessidade que se tem na vivência de todo ser humano. Nesse sentido, é perceptível que temos mudanças constantes no que diz respeito aos diversos tipos de culturas, ritmos e costumes de cada região. Segundo Gomes (2003, p.73), várias tentativas de mudanças tem procurado apontar as questões das relações e das situações surgidas em sala de aula, mostrando como e quando ocorrem a discriminação no espaço escolar e a dificuldade dos profissionais da educação em lidar com essas situações, pois “a luta pelo direito as diferenças sempre esteve presente na história da humanidade e sempre esteve relacionada com a luta dos grupos e movimentos que colocaram e continuam colocando em cheque um determinado tipo de poder, a imposição de um determinado padrão de homem de política, de religião, de arte, de cultura.”

A escola tem um papel fundamental em promover a integração dos diferentes tipos de culturas. Isso se caracteriza pela proposta de atuar e mostrar que com esses tipos de conhecimentos, é possível encontrar as raízes históricas de um povo. A educação, partindo dessa perspectiva, como transmissora de valores fundamentais, constitui a essência para imaginar projetos de sociedades viáveis, capazes de garantir a dignidade de que todos precisam. Em conformidade com Laraia (2001, p. 60), citando Lévi-Strauss, diz que “[...] ao invés de um contínuo magia, religião e ciência, temos de fato sistemas simultâneos e não-sucessivos na história da humanidade”. E ainda:

[...] cada sistema cultural está sempre em mudança. Entender esta dinâmica é importante para atenuar o choque entre as gerações e evitar comportamentos preconceituosos. Da mesma forma que é fundamental para a humanidade a compreensão das diferenças entre povos de culturas diferentes, é necessário saber entender as diferenças que ocorrem dentro do mesmo sistema. Este é o único procedimento que prepara o homem para enfrentar serenamente este constante e admirável mundo novo do porvir (LARAIA, 2001, p. 70).

Diante disso, a escola precisa estimular as diferenças e dar significados para oportunizar e produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagem. De acordo com Brandão (2002):

A cultura existe nas diversas maneiras por meio das quais criamos e recriamos as teias e as (tessituras) e os tecidos sociais de símbolos e de significados que atribuímos a nós próprios as nossas vidas e aos nossos mundos. Criamos os mundos sociais em que vivemos e só sabemos viver nos mundos sociais que criamos. Ou onde reaprendemos a viver, para sabermos criarmos com os outros os seus outros mundos sociais. E isto é a cultura que criamos para viver e conviver.

Desta forma, o objetivo dessa pesquisa é atentar para as necessidades de se trabalhar sobre os diversos tipos de culturas dentro de sala de aula, mediado através de um questionário respondido por professores e futuros profissionais da área em regiões do semiárido, acerca da relevância de se trabalhar essa temática, como também, qual a opinião dos mesmos sobre as dificuldades enfrentadas dentro de sala de aula que o impedem de trabalhar sobre tal.

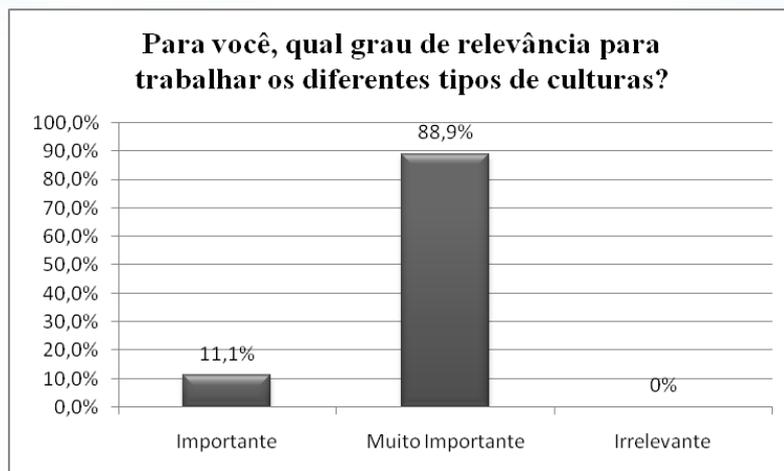
METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada com a finalidade de investigar o posicionamento e percepção de professores da educação básica e de professores em formação – totalizando 18 colaboradores de distintas áreas do saber. As discussões elencadas versavam a respeito da importância de se trabalhar a diversidade cultural dentro de sala de aula na região do semiárido. Para isso, foi elaborado um questionário com cinco perguntas de diagnóstico com caráter qualitativo considerando todas as respostas desses, a fim de identificar e compreender também, quais as dificuldades que poderiam encontrar ao desenvolver uma temática tão importante na sociedade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados da pesquisa foi possível perceber o quanto os professores estão cientes desse tema, e o quanto é importante tratá-lo em sala de aula. Diante disso, na primeira questão, os mesmos responderiam quanto ao grau de relevância em trabalhar as culturas em sala de aula (Figura 1). Candau (2003) afirma que cultura é um fenômeno plural, multiforme que não é estático, mas que está em constante transformação, envolvendo um processo de criar e recriar. Ou seja, a cultura é por sua vez um componente ativo na vida do ser humano e manifesta-se nos atos mais corriqueiros da conduta do indivíduo e, não há indivíduo que não possua cultura, pelo contrário, cada um é criador e propagador da cultura.

Figura 01. Distribuição dos professores (n=18) das cidades de Santa Cruz-RN, Guarabira-PB e Taperoá-PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Na segunda questão, foi questionada aos professores a consideração das diferentes culturas dentro de sala de aula e na escola como um todo (Figura 2). Diante dessa problemática Candau e Anhorn (2000) afirmam que “hoje se faz cada vez mais urgente a incorporação da dimensão cultural na prática pedagógica.” Candau defende uma abordagem pedagógica pautada numa perspectiva de educação multicultural, ou seja, dever-se-ia incluir essa discussão no currículo escolar e por certo nos projetos da escola. A escola deveria seguir o papel de intermediador entre as diferentes culturas jovens, permitindo o debate entre elas e por certo, a valorização delas através dos eventos escolares ou outros meios pedagógicos.

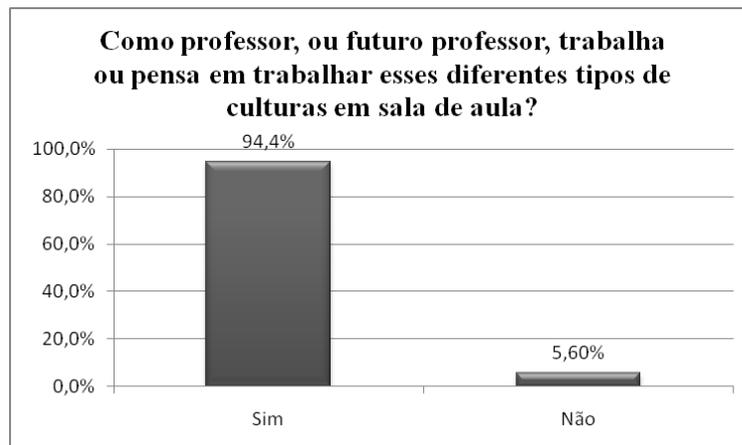
Figura 02. Distribuição dos professores (n=18) das cidades de Santa Cruz-RN, Guarabira-PB e Taperoá-PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Já na terceira questão, os professores expuseram a importância de trabalhar esse tema dentro de sala de aula, diferenciando e somando as culturas, valorizando e mostrando aos alunos o quanto de culturas existe e a importância de cada uma delas, gerando um bom entendimento, bem como respeito (Figura 3).

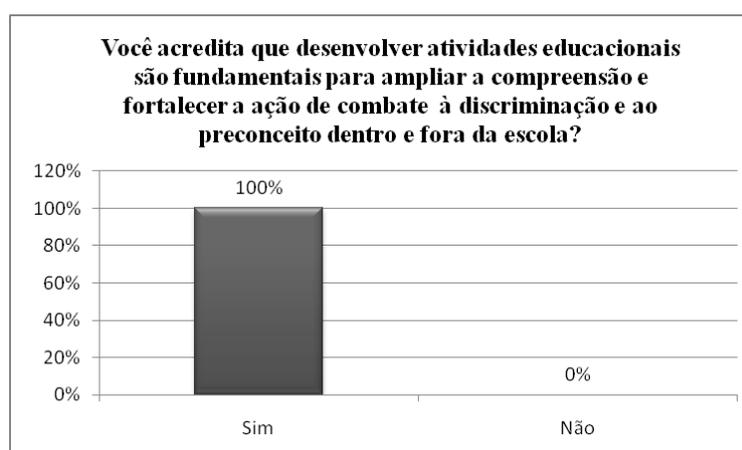
Figura 03. Distribuição dos professores (n=18) das cidades de Santa Cruz-RN, Guarabira-PB e Taperoá-PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

No quarto quesito os professores foram questionados em relação ao desenvolvimento de atividades educacionais que oportunizem conhecimentos sobre a diversidade na escola afim de ampliar a compreensão e fortalecer a ação de combate à discriminação e ao preconceito (Figura 4). Segundo Candau (2008a) atualmente está cada vez mais presente na consciência dos educadores e educadoras, a diferença é constitutiva, intrínseca às práticas educativas e integra o núcleo fundamental de sua estruturação/desestruturação. Ter presente a dimensão cultural é imprescindível para potencializar processos de aprendizagem mais significativos e produtivos para todos os alunos e alunas.

Figura 04. Distribuição dos professores (n=18) das cidades de Santa Cruz-RN, Guarabira-PB e Taperoá-PB.



Fonte: dados da pesquisa, 2017.

Na última questão e não menos importante, os professores relataram as principais dificuldades que a escola apresenta para trabalhar a diversidade cultural (Tabela 1). Várias tentativas de mudanças tem procurado apontar as questões das relações e das situações surgidas em sala de aula, mostrando como e quando ocorrem a discriminação no espaço escolar e a dificuldade dos profissionais da educação em lidar com essas situações, pois “a luta pelo direito as diferenças sempre esteve presente na história da humanidade e sempre esteve relacionada com a luta dos grupos e movimentos que colocaram e continuam colocando em cheque um determinado tipo de poder, a imposição de um determinado padrão de homem de política, de religião, de arte, de cultura”. (GOMES, 2003, p.73).

Tabela 01. Distribuição dos professores (n=18) das cidades de Santa Cruz-RN, Guarabira-PB e Taperoá-PB.

DIFICULDADES QUE A ESCOLA APRESENTA PARA TRABALHAR A DIVERSIDADE CULTURAL
Incentivo e inserção na sociedade
Ausência de uma pedagogia de valorização
Insuficiência profissional
Professores presos à currículos escolares
Falta de interesse do aluno
Preconceito da sociedade
Ausência de assistência social na escola
Falta de interesse do governo através de políticas públicas
Falta de interesse dos educadores
Ausência de apoio da comunidade escolar

Fonte: dados da pesquisa, 2017.

CONCLUSÃO

Portanto, pôde-se concluir a partir das idéias e pensamentos dos professores entrevistados que a diversidade cultural é de suma importância para ser desenvolvido nas escolas, uma vez que trabalha com os diversos tipos de culturas, envolvendo hábitos, costumes, crenças, tradições, considerando os aspectos históricos e sociais de cada região. Diante disso, é necessário que o governo a partir de políticas públicas procure inserir esse tema cada vez mais nas escolas, despertando o interesse do aluno, o empenho dos professores e de toda comunidade escolar para que as dificuldades sejam superadas, mantendo o respeito acima de tudo.

REFERÊNCIAS

ANHORN, Carmen Teresa Gabriel. CANDAU, Vera Maria. **A questão didática e a perspectiva multicultural : uma articulação necessária.** PUC- Rio, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A educação como cultura.** Campinas: Mercado de Letras, 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão – Educação escola e cultura(s): construindo caminhos. Revista Brasileira de Educação, 2003.

CANDAU, V. M. **A diferença está no chão da escola.** In: Anais IV Colóquio Luso-brasileiro sobre Questões curriculares e VIII Colóquio sobre Questões Curriculares. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2008a.

GOMES, Nilma Lino. “**Educação e Diversidade Étnicocultural**” In: RAMOS, ADÃO, BARROS (coordenadores). Diversidade na Educação: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica/MEC, 2003.

LARAIA, R. de B. **Cultura: Um conceito antropológico.** 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.